



CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Aprendizagem Auto-Regulada em Ambientes de Aprendizagem

Enriquecidos pela Tecnologia,

Roberto Carneiro, Karl Steffens, Jean Underwood (eds.)

Lisboa, 2006, 278 p. (Estudos e Documentos, 14),

ISBN 978-972-9045-20-2

PREÂMBULO – *Roberto Carneiro, Karl Steffens e Jean Underwood*

PARTE A – A PERSPECTIVA DA INDÚSTRIA

Aprendizagem auto-regulada em ambientes de aprendizagem enriquecidos pela tecnologia: a perspectiva da indústria – *Roberto Carneiro, CEPCEP, Universidade Católica Portuguesa, Portugal*

Aprendizagem auto-regulada em ambientes de aprendizagem enriquecidos pela tecnologia: relevância para as necessidades e prática da indústria – *Paul Lefrere, Universidade de Tampere, Finlândia*

A utilização das tecnologias emergentes no trajecto de evolução para uma organização aprendente: o caso da CNOTINFOR – *Pedro Pinto, CNOTINFOR, Coimbra, Portugal*

Modelos e técnicas de motivação e micro-design – *Gaetano Bruno Ronsivalle e Vanessa Metus, Didagroup, Roma, Itália*

Aprendizagem auto-regulada nos TELE: uma perspectiva do prestador de eLearning – *Mário Figueira, NovaBase/Blackboard, Portugal*

Para uma apreensão da aprendizagem auto-regulada por parte da indústria – *Luk Vervenne, Synergetics, Bélgica*

PARTE B – A PERSPECTIVA DA ACADEMIA

Aprendizagem auto-regulada em ambientes de aprendizagem enriquecidos pela tecnologia: a perspectiva da academia – *Jean Underwood, Universidade de Trent, Nottingham, Reino Unido*

- Enquadramento para a conceptualização dos ambientes de aprendizagem enriquecidos pela tecnologia – *Alessandro Antonietti, Universidade Católica de Milão, Itália*
- Aprendizagem e tecnologia: uma conjugação feliz? – *Jean Underwood e Philip Banuard, Universidade de Trent, Nottingham, Reino Unido*
- Aprender pela competição: competir e otimizar a estratégia – *Hermann Ruppell, Universidade de Colónia, Alemanha*
- Planeamento e controlo nos ambientes de aprendizagem enriquecidos pela tecnologia – *Jos Beishuizen, Universidade de Vrije, Amesterdão, Holanda*

PARTE C – A PERSPECTIVA DAS COMUNIDADES DE PRÁTICA

- Aprendizagem auto-regulada em ambientes de aprendizagem enriquecidos pela tecnologia: a perspectiva das comunidades de prática – *Donatella Persico, Instituto de Tecnologia Didáctica, Itália*
- Comunidades de prática como método para a cooperação orientada para o conhecimento – *Marco Bettoni, WeKnow Network, Suíça*
- A Associação Mirandanet: uma comunidade de prática que cria ambientes de aprendizagem auto-regulada para desenvolvimento profissional contínuo – *Christina Preston, Mirandanet, Londres, Reino Unido*
- Grupos de aprendizagem online como entidades auto-reguladas – *Stephen Frank e Anke Dommaschk, Universidade de Leipzig, Alemanha*
- Utilização do ILIAS em projectos de estudantes para promover a aprendizagem auto-regulada – *Niels Brüggem, Universidade de Leipzig, Alemanha*
- Comunidades de prática, comunidades virtuais de aprendizagem e aprendizagem auto-regulada – *Giuliana Dettori, Tania Giannetti e Donatella Persoco, Instituto de Tecnologia Didáctica, Itália*
- Dragons Pathways – *Secundino Correia e Elsa Regina Lencastre, CNOTINFOR, Coimbra, Portugal*
- Conectividade da sala de aula para promover o sucesso escolar em Álgebra I e Física e a aprendizagem auto-regulada – *Stephen J. Pape, Karen E. Irving e Douglas T. Owens, Universidade do Estado de Ohio, EUA; Louis Abrahamson, Better Education Development, Inc., EUA*